

PsittaScene Inverno 2014

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem do Diretor - *Jamie Gilardi*
- 4 Fuga para o Paraíso – Partes do livro de *Mike Reynolds*
- 8 Celebrando 25 anos com destaques – Algumas das nossas estórias favoritas de sucessos
- 13 25 anos de Conservação – Comércio de Vida Selvagem – Calendário da proibição nas importações da União Européia
- 15 Comércio de vida selvagem | Antes e agora
- 21 Olhando adiante – Salvando psitacídeos no próximo quarto de século
- 22 Programas & Projetos – O impacto do WPT ao redor do mundo
- 24 Vítimas acidentais – *Agapórnis lilliana* em Malawi
- 26 PsittaNews – *Notícias e Eventos* – Contatos do WPT
- 28 Psitacídeos na natureza - *Enicognathus leptorhynchus*

Mensagem do Diretor

Quando eu ouvi pela primeira vez sobre o World Parrot Trust, fiquei impressionado por ser uma organização produtiva e madura com sua própria revista e uma variada rede de projetos de conservação extensa. Isso foi em 1995, estava na graduação, meu primeiro filho não estava nem andando, e eu estava animado por ser convidado a uma reunião em Londres para trabalhar no Primeiro Plano de Ação para Psitacídeos. Isso parece ter sido ontem, mas aquele bebê já está em seu segundo ano da faculdade, e o Trust...bom, nós crescemos muito também, e com essa edição da PsittaScene, estamos animados em estar celebrando nosso 25º aniversário!

Naturalmente, é impossível resumir em uma edição todos os acontecimentos, projetos, e desenvolvimentos desde que Mike e Audrey Reynolds fundaram o Trust em 1989, mas faremos o nosso melhor para citar alguns dos destaques e proporcionar um sentido dos objetivos e amplitude de nossa história. Uma das maiores forças do WPT é uma grande variedade de pessoas, parceiros de organizações, e vozes em nossa “grande cabana”, nossa fileira de apoiadores e colaboradores incluem donos de animais de estimação, cientistas, veterinários, defensores de bem-estar animal, conservacionistas, criadores, estudiosos de comportamento, organizações governamentais e não governamentais – todos são parte do Trust, sempre foram e esperamos que sempre sejam. E com uma grande paixão por psitacídeos, um grande número de pessoas voluntariaram por inumeráveis horas em nosso favor para operar nossas representações internacionais, traduzir a PsittaScene, realizar eventos, corridas, e encontrar outras maneiras criativas de nos ajudar a salvar os psitacídeos.

Inaugurado nos dias do telefone, correio, e fax, o Trust realmente alcançou passos largos com a proliferação da internet – permitindo reuniões com associados, equipe, e projetos de campo remotos, assim como a publicação e distribuição de nossos materiais educativos para literalmente milhões de admiradores de psitacídeos ao redor do mundo. Como estaremos nos próximos 25

anos (em 2039!) não tenho ideia. Mas de uma coisa não tenho dúvida: O World Parrot Trust ainda estará, exatamente como Mike disse eras atrás, “ajudando os psitacídeos a sobreviverem na natureza e prosperar em nossos lares.”

Esperamos que você aproveite essa edição especial da PsittaScene revendo um passado emocionante e produtivo, e nós do Trust também estamos ansiosos em trabalhar com você para garantir um futuro brilhante para todos os psitacídeos.

Jamie Gilardi
Diretor Executivo

Nas capas

FRENTE Uma colagem representando as 66 espécies de psitacídeos auxiliadas pelo WPT nos últimos 25 anos.

VERSO *Enicognathus leptorhynchus* tirada a 1 Km ao norte do lago Llanquihue, 900 km ao sul de Santiago, Chile. © Bent Pedersen

Legenda:

Deixar o mundo um pouco melhor, seja através de uma criança saudável, uma área de jardim, ou uma condição social redimida; saber que mesmo que seja uma única vida, esta tenha respirado mais facilmente porque você viveu – isso é ter sido bem sucedido. ~ RALPH WALDO EMERSON

Meu pai Mike Reynolds frequentemente trabalhava fora de hora no “seu livro”, colocando uma pitada cômica nos destaques de sua jornada de um homem da publicidade em Londres, até conservacionista de aves no longínquo sudoeste da Inglaterra – nós sempre amamos os pedaços que se podia ler.

Em homenagem ao 25º aniversário do WPT, eu gostaria de partilhar com você uma pequena parte daquele livro; é um pouco divertido e mostra que ele foi imediatamente enfeitiçado pela beleza e carisma dos primeiros psitacídeos que viu.

Assim como outros nos anos 1960, seus primeiros pensamentos não foram sobre a origem das aves vistas na Inglaterra, mas não demorou muito antes que ele estivesse trabalhando sobre como ajudar os psitacídeos em necessidade ao redor do mundo.

E só para que você saiba, eu eventualmente perdi o balbuciar, mas ganhei o amor pelos psitacídeos vindos de meu pai.

Alison Hales, Presidente, World Parrot Trust

...FUGA PARA O PARAÍSO, página 4

O TRABALHO PESSOAL DE MIKE REYNOLDS

(passagens de seu livro não terminado)

Todas as fotos © Família Reynolds

Como as aves entraram na minha vida?

Silenciosamente, foi assim. Tudo começou quando nossa segunda filha, Alison, nos perguntou se poderia ter um canário. Eu nunca tinha sido capaz de recusar nada para ela, e com a idade de sete ela possuía cachos dourados, sardas, dificuldade de pronúncia, e um sorriso cheio de dentes que era muito irresistível. Logo nós tínhamos um canário macho cantando ao máximo em uma pequena gaiola em nosso pátio. Após algum tempo os cachinhos e dentes apareceram em meu escritório conforme eu escrevia as exigências finais para pagamento de alguns recalcitrantes donos de loja de brinquedos. “É possível que meu canário Thpunky tenha uma esposa?”

Lembro tentar resistir, mas os grandes olhos azuis fizeram efeito e acabou-se. Mais tarde naquele dia eu fui ver Jim, um bedel aposentado da escola local, que tinha uma cabana cheia de canários, todos procriando como loucos em seus pequenos ninhos feitos de vasos. Dentro de seis meses, eu também tinha uma cabana cheia de canários. Thpunky provou ter o nome certo, sendo um pequeno diabinho prolífico que não teve problema em fazer um ménage a trois. Os canários estavam por todos os lugares, e tivemos de construir um pequeno aviário externo para as aves que nasceram.

Isso nos levou a termos Periquitos australianos, e então calopsita, que naquele tempo eram aves magras e cinzas com rostos amarelos nos machos, mas que agora são disponíveis numa variedade de cores. Ligeiramente afastadas da família das cacatuas, as calopsitas tem vozes doces e são bem adequadas como aves de estimação e como primeiras tentativas em se procriar psitacídeos.

Eu me tornei fascinado pelo desafio envolvido em se persuadir essas aves a reproduzirem, e gradualmente mais e mais do meu tempo se direcionou para essas atividades com aves. Nós sempre havíamos mantido algumas galinhas Maran pelos seus lindos ovos cor de chocolate, mas agora mantínhamos e reproduzíamos Galinhas Bantams e as levamos para shows. Acho que o mais agradável grupo de pessoas que já conheci foi entre o público das Bantams, talvez porque suas aves tem apenas um valor modesto e o fato de mantê-las não é contaminado por razões comerciais. Nós também exibimos nossos canários, com sucesso limitado. Um dos filhos de Thpunky ganhou um prêmio para canários novatos no show Tunbridge Wells, mas a importância desse show foi a de que tinha uma área para psitacídeos.

Uma das exposições era um casal de Ecletus, e quando os vi fiquei totalmente fascinado. Essas aves são formidáveis pelo fato dos dois sexos serem de cores totalmente diferentes. Tão diferentes que quando foram descobertas na Nova Guiné, pensava-se que eram duas espécies diferentes. O macho é principalmente de um verde claro vibrante, com azul e um pouco de vermelho em suas asas. A fêmea é de uma incrível cor vermelho bordô com um pouco de azul escuro em seu ventre, e uma faixa de dourado no final da cauda. As suas penas pareciam se unir perfeitamente juntas dando a impressão de serem de um tecido de seda ao invés de algo tão áspero como penas.

As duas aves estavam compreensivelmente nervosas em sua pequena gaiola de exibição, constantemente se virando para tentar se libertar do stress que estavam experimentando no salão barulhento e lotado. Eu perguntei ao homem as exibindo se estavam à venda, mas ele disse que não. Observei os Ecletus por tanto quanto pude, e então fui para casa com meus canários, nosso prêmio em forma de fita, e uma nova obsessão. Os psitacídeos haviam me enfeitado.

O que há nos psitacídeos? Eles são uma antiga família de aves, datando antes dos presunçosos humanos por muitos milhares de anos. Desde nossos tempos mais remotos temos mantido psitacídeos em nossas casas. Vá a qualquer grande galeria de arte e verá Araras-piranga e Papagaios-do-Congo em pinturas datando desde os séculos 15 e 16. Os Romanos mantinham e valorizavam muito os psitacídeos. Hoje em dia existem 2,5 milhões de Periquitos-australianos, em lares Britânicos, juntamente com 600.000 outros psitacídeos. Nós mantemos gaiotas, pombos, patos, avestruzes, pelicanos ou mesmo galinhas em nossas salas de estar? Não, mesmo se formos bastante excêntricos. Mas em 3 milhões de lares Britânicos e em 18 milhões de lares Americanos, um psitacídeo é parte do lar.

A maior parte das trezentas e trinta espécies de psitacídeos são muito coloridas. Eles variam de tamanho desde 6 até 90 cm de comprimento. São fisicamente robustos, e somente a sua persistência pode tê-los salvo durante as prolongadas viagens marítimas em tempos antigos enquanto estavam a caminho de se tornarem objetos de interesse e prestígio nos lares da nobreza.

Por talvez centenas de anos, pensou-se que os psitacídeos poderiam viver sem água. Quando uma pessoa sabe o quanto é crucial para psitacídeos ter água para beber e tomar banho, é terrível pensar sobre o sofrimento que tiveram de suportar.

Virtualmente qualquer psitacídeo será mais feliz se tiver um parceiro, e se viver em um aviário ao invés de uma gaiola sem espaço.

Uma das minhas primeiras experiências com psitacídeos demonstrou essas verdades de uma maneira inesquecível. Nós havíamos reunido quatro ou cinco papagaios Amazona, e me ocorreu que deveria haver milhares de psitacídeos de estimação sendo mantidos sozinhos em gaiolas pequenas em todo o Reino Unido. Eu coloquei um anúncio no *The Times* pedindo para pessoas que tivessem psitacídeos mal humorados e solitários em considerarem torná-los disponíveis para um programa de reprodução.

Bem, sequer uma resposta veio disso, com exceção de um telefonema de uma Srta. Betty Tay que escreveu um artigo sobre animais de estimação no *Daily Mirror*. Ela mandou um fotógrafo até Sevenoaks para tirar uma foto da família Reynolds e de suas aves, e usou isso para uma estória sobre nossa “agência de encontros de psitacídeos”. Aquele artigo abriu portas, e nós recebemos aproximadamente duzentas cartas, muitas oferecendo psitacídeos envelhecidos para reprodução.

Eu passei um mês dirigindo por toda a Inglaterra coletando psitacídeos. Amazona, Papagaios-do-Congo, Cacatuas, e Araras. Rapidamente construímos novos aviários para acomodar essas aves, e os gritos de nossos novos amigos ecoaram através de nosso vale. Felizmente nossos vizinhos eram todos de boa índole e tolerantes, e nem mesmo o bizarro coro do amanhecer criou outra coisa a não ser comentários divertidos nos frequentes encontros para beber aos Domingos de manhã.

Conhecendo tão pouco sobre psitacídeos, nós simplesmente colocamos todos os Amazona juntos, todas as araras juntas, e assim por diante. Não sendo surpresa, as aves formaram casais em alguns dias. Foi como se Alexander Selkirk houvesse sido magicamente transportado de sua solidão em uma ilha deserta para ir compartilhar um vestiário com o coral do Radio City Music Hall. Nós não sabíamos o sexo da maior parte dessas aves, a não ser daqueles que já haviam botado ovos no fundo de suas gaiolas, mas um Papagaio-verdadeiro, que veio até nos com o nome de Major Burwash, entrou em um Ferenezi de exibição e vocalização.

Você quase podia ouvi-lo dizer: “Meu Deus, cercado de opções, tão mimado para escolher!” Ele finalmente se apaixonou por uma *Amazona ochrocephala* – algo que não deixaríamos ocorrer hoje em dia já que hibridizar psitacídeos é uma má ideia – e quando foram transferidos para um aviário privado com um ninho, eles tiveram ovos, incubaram, e eventualmente criaram dois filhotes lindos.

Essa foi nossa primeira reprodução com psitacídeos maiores, e conforme observei os pais sentando-se com orgulho – sei que isso é atropomorfismo, mas não importa – com seus filhotes no poleiro entre eles, eu simplesmente me tornei mais e mais cativado pelos psitacídeos. Podemos pensar que estamos no controle deles, mas na verdade o inverso é a verdade.

Então ali estávamos, com o ex-publicitário de sucesso trabalhando com um modesto negócio com brinquedos em casa em Kent, mantendo a sua família alimentada, mas sem o luxo dos anos passados, e se apertando com uma crescente coleção de psitacídeos em um acre de jardim. Nós tínhamos realmente reproduzido alguns psitacídeos, o que era raro em 1969. Se você está imaginando como todos esses psitacídeos estavam chegando até as pet shops e comerciantes de aves, a resposta simples era que estavam sendo capturados na natureza, empacotados em

caixotes e mandados por via aérea desde a África, Oriente e Américas Central e do Sul, até os mercados no Ocidente. Eles eram vistos – e ainda são – por aqueles no comércio como simplesmente outra mercadoria com a qual se pode fazer dinheiro.

É um fato que no mínimo quatro psitacídeos morrem durante a captura e transporte para cada um que chega até o comprador. As pessoas que estão nesse comércio têm razões financeiras para negar isso, mas eu estou pessoalmente seguro, de relatos dados por respeitados ornitólogos de campo e pesquisadores, de que isto é realmente verdade.

Naqueles anos iniciais com meu envolvimento com aves exóticas, eu não tinha nenhuma forma de consciência sobre os aspectos morais de se manter aves em cativeiro. Elas estavam disponíveis, eram lindas, interessantes, e possivelmente capazes de pagar pela sua própria manutenção. Isso foi o tanto quanto eu sabia – naquele momento.

Um acontecimento muito decisivo foi uma visita até o Birdland, um notável estabelecimento na vila de Cotswold em Bourton-on the-Water. Um construtor e empresário de Cotswold, havia criado esse zoológico especializado em aves em um jardim cercado com dois acres no centro da vila. Utilizando pedras locais e um gosto peculiar, Len construiu aviários ao redor do jardim e os encheu com as mais seletas e incrivelmente lindas aves: beija-flores, turacos, calaus, e até mesmo o fabuloso Galo-da-serra com sua exótica crista laranja.

Araras azuis-grandes voavam livremente ao redor, se misturando aos milhares de visitantes. Flamingos do Caribe – aqueles que são realmente muito rosas – se exibiam e se limpavam na grama em frente de Chardwar, a antiga casa de campo, juntamente com um bando de enormes Pombos-goura do tamanho de perus, vindos da Nova Guiné. A exibição de pinguins era provavelmente a melhor no mundo até então, permitindo aos visitantes ver os Pinguins rei nadando embaixo da água. Foi no total uma revelação, e apesar da minha quase total ignorância do que seria necessário para cuidar de aves raras e vulneráveis, eu sai de lá começando a resolver como poderíamos estabelecer uma Birdland própria – em Cornwall.

Vinte anos mais tarde eu descobri uma maneira de devolver algo de volta aos psitacídeos na natureza, dos quais eu havia aprendido tanto – **e o World Parrot Trust nasceu.**

Mike Reynolds estabeleceu o Paradise Park em Hayle, Cornwall em 1973, e com sua esposa Audrey, fundou o World Parrot Trust (WPT) e, 1989.

O Paradise Park tem desde então se tornado um líder em conservação e atração turística, e o WPT se desenvolvido para salvar mais de 66 espécies de psitacídeos em 42 países.

LEGENDA: SE A HUMANIDADE PUDER SALVAR OS PSITACÍDEOS, TALVEZ PODERÁ AINDA SE SALVAR - MIKE REYNOLDS

(acima à esquerda) Mike Reynolds com Joseph Forshaw e um juvenil de Caçatua negro.
(Acima no centro) Mike, Paul Butler da RARE e um Papagaio de São Vicente, arrancando um pedaço do polegar de Mike. *(Segunda a partir da extrema direita)* Alimentando um filhote de Kea no Paradise Park em 1983. *(Extrema direita)* Mike, Cristiana Senni (na foto) e James Gilardi se encontram na Câmara dos Lordes em Londres para discutir a proibição no Reino unido sobre aves capturadas na natureza. *(Segunda a partir da esquerda)* Mike e Pablo, Periquito-das-ilhas-Maurício.

LEGENDA: **NINGUÉM DEVE TER UM PSITACÍDEO COMO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO A NÃO SER QUE SEJA CAPAZ DE PROPORCIONAR MUITO ATENÇÃO E TEMPO. Pensar nisso como uma responsabilidade similar a adotar uma criança não é um exagero.**

CELEBRANDO OS 25 ANOS EM DESTAQUES

Como organização o World Parrot Trust cresceu enormemente em 25 anos. Nós temos estado envolvidos ativamente em muitos projetos de conservação desde o começo em 1989, trabalhando em 42 países com 66 espécies. Com os muitos projetos que participamos existem alguns destaques – aqueles grandes esforços que produziram uma grande mudança, renderam os resultados mais importantes ou atingiram um grande efeito, todos pelos psitacídeos do mundo.

Somos apaixonados sobre a proteção dos psitacídeos selvagens e de estimação. Tomamos ações diretas e imediatas, baseadas em ciência, parcerias e ações de educação para conseguir soluções eficazes e duradouras. Aqui apresentamos alguns dos destaques favoritos de conservação, pesquisa e trabalho educacional em um quarto de século, todos os quais foram possíveis pelo firme apoio de pessoas como você. Portanto agradecemos a você, por 25 anos de sucessos, e estamos ansiosos por muitos anos mais em lutar a favor dos psitacídeos.

Conservação

A criticamente ameaçada Arara-de-garganta-azul (*Ara glaucogularis*) tem números aproximados de 110-130 indivíduos na natureza. Essa espécie ocorre somente nas savanas de inundação sazonal nos Llanos de Mojos no norte da Bolívia, com populações concentradas no leste da parte superior do Rio Mamoré, em Beni. Suspeita que uma diminuição de mais de 80% tenha ocorrido até os anos 1980, devido à captura para o comércio. A perda do habitat, nidificação sem sucesso e padrões extremos climáticos também tiveram seu efeito. Em 1992 o WPT auxiliou na localização de uma pequena população selvagem.

Desde aquela descoberta, o Projeto Arara-de-garganta-azul, trabalhando com o WPT e muitos colaboradores, fez progressos significativos na compreensão das dificuldades reprodutivas e na sua recuperação. O projeto tem procurado: manejar as populações selvagens ao se monitorar os casais reprodutores, proteger os ninhos e filhotes, auxiliar na reprodução ao se instalar caixas ninho, realizar buscas para determinar os hábitos das aves, liberar aves em áreas onde estão extintas, e construir um programa de reprodução em cativeiro na Bolívia. Os pesquisadores também planejam realizar uma total pesquisa populacional determinando os números de casais selvagens, juvenis e aves não pareadas, e utilizar a telemetria para monitorar os padrões de atividade.

Reintroduções

Uma espécie que tem sido apoiada pelos programas de reintrodução é a Arara-verde-grande (*Ara ambiguus*). No passado sendo encontrada por todo o Caribe, a Arara-verde-grande tem tido declínios populacionais alarmantes em anos recentes devido ao tráfico, caça e desmatamento. Um censo conduzido em uma área do Equador em 2010 encontrou apenas 8 aves, com a população atual em todo o país estimada em 30-40 aves. Os esforços de conservação na Costa Rica estabilizaram os números para pouco menos de 300 aves e uma estimativa de 25-35 casais reprodutores remanescentes.

Por mais de uma década o WPT tem proporcionado apoio para a recuperação da Arara-verde-grande ao auxiliar nas apreensões de aves confiscadas, resgatando e reabilitando essas aves, e encorajando a reprodução em cativeiro, soltando aves na natureza para suplementar as populações selvagens, e auxiliando nos esforços de restauração de habitat. Juntamente ao apoiar os pesquisadores no começo da década de 1990 em seu trabalho para compreender as necessidades ecológicas dessa espécie, o Trust em 1999, forneceu patrocínio para a Fundación ProBosque para fazer um programa de patrulheiros honorários de modo a proteger as araras no Equador. Em 2010, o WPT se uniu ao Ara Project na Costa Rica, e à Fundación ProBosque e Fundación Ecológica Rescate Jambelí no Equador, para ajudar a aumentar as populações das Araras-verde-grande através da reprodução em cativeiro, resgate, soltura, e reflorestamento.

Pesquisa

O Papagaios-das-ilhas-Margarita (*Amazona barbadensis*) tem uma área de distribuição fragmentada em uma pequena área costeira na Venezuela e nas ilhas de Blanquilla, Margarita e Bonaire. Está extinto em Aruba. Nas ilhas haviam 1.600 papagaios em Margarita em 2008, e 100 em La Blanquilla entre 1996-98. Entre 1980 e 2000 a população anual estimada em Bonaire variou entre 350 aves. Em Janeiro de 2013 observou-se um aumento para 865 indivíduos após uma década de trabalho de conservação. Esses psitacídeos estão classificados como Vulneráveis na natureza, ameaçados pela captura para o comércio de animais de estimação, destruição do habitat para construções, perseguição, degradação da vegetação natural por madeira e carvão, pastoreio em excesso das plantas pelas cabras e burros, redução da diversidade natural de espécies que produzem alimentos, destruição de áreas de nidificação, e predação por mamíferos introduzidos.

O WPT tem apoiado o Dr. Sam Williams, o Dr. Rowan Martin, e o trabalho da Echo Bonaire pelo Papagaio-das-ilhas-Margarita (Lora) por mais de uma década. Começando em 2002, o WPT iniciou o apoio de pesquisas e buscas populacionais sobre a população e uso do habitat., resgate e soltura de psitacídeos confiscados do tráfico, proteção e restauração de habitat vital para nidificação e forrageamento, criação de uma campanha educacional, manejo de locais de nidificação, pesquisa continuada sobre a ecologia reprodutiva, e a introdução de turismo sustentável. Em Agosto de 2011, o WPT patrocinou os cuidados de um número de Lora e outros filhotes quando foram confiscados e mandados para a Echo, onde foram criados manualmente em preparação para a soltura de volta à natureza. O WPT também patrocinou o trabalho de genética de Adriana Rodríguez-Ferraro, do Departamento de Biologia da Universidade de Missouri-St.Louis. Os números populacionais dos Papagaios-das-Ilhas-Maragarita em Bonaire tem aumentado com o passar da última década.

Conscientização e Educação

Em 2011, com patrocínio proporcionado pela HUGO-BOSS- BOSS Orange, o WPT, Macaw Mountain Bird Park and Nature Reserve, o Instituto de Antropologia e História de Honduras (IAHA), e a Associação Copan, começaram um trabalho para salvar as Araras-piranga. Juntas, essas organizações tem realizado um plano de diversos anos para retornar as Araras-piranga ao Parque Arqueológico Ruínas de Copán, um parque nacional, de patrimônio da UNESCO e da Herança Maya. Nesse local, eles construíram locais para reabilitação de modo a preparar as aves para soltura na natureza de modo a auxiliar as populações locais.

Em Julho de 2011, a primeira soltura de Araras-piranga criadas no Macaw Mountain foi realizada nas Ruínas de Copan. Em antecipação a essa soltura, um programa educacional cativante, 'Guaras en Libertad La Belleza Regresa', foi iniciado em 2011 e graças à Fundação Copán Maya, Associação Copán, Macaw Mountain e WPT, até o momento mais de 5.000 estudantes tem aprendido sobre a importância da conservação de araras e sobre a riqueza de vida selvagem com quem compartilhar a sua terra. A partir de Maio de 2014, o programa inclui uma visita até o Macaw Mountain para uma experiência mais interativa, criando memórias que durarão pelo resto da vida e aprofundando o comprometimento das crianças com a preservação das araras. O WPT tem proporcionado fundos para centenas de estudantes visitarem o Macaw Mountain, e um Festival dos Psitacídeos, apoiado pela Fundação Copán Maya, se tornou um evento anual.

Comércio de Aves Capturadas na Natureza

Começando em 2000, o WPT iniciou uma campanha para uma proibição completa na importação de aves capturadas na natureza adentrando a União Européia, para eliminar essa enorme ameaça que psitacídeos enfrentam em todos os lugares.

1990s – A Sociedade Real para Proteção de Aves (RSPB), RSPCA e Agência de Investigação Ambiental (EIA) fazem campanhas para acabar com a importação de aves capturadas na natureza adentrando a União Européia. As principais empresas aéreas proíbem o transporte de aves, o Parlamento Europeu aprova uma resolução para acabar com as importações. A Comissão não toma uma atitude.

1992 – Os EUA aprovam ação de Conservação para Aves Selvagens – proíbe a importação de aves listadas pelas CITES, eliminando o maior mercado mundial. A Ação leva à declínios na captura, doenças e tráfico, e proporciona um modelo para outros seguirem.

1993 – O WPT resgate e solta 700 Cacatuas Goffin retiradas de traficantes em Taninbar na Indonésia, retornando-as à natureza. Essa foi a primeira vez que o WPT tomou parte em um trabalho de apreensão e resgate.

Novembro, 2000 – A associada do WPT, Cristiana Senni, encoraja o fundador Mike Reynolds para empurrar a União Européia para a proibição do comércio de aves capturadas.

Julho, 2001 – A pesquisa sobre captura de psitacídeos mostra a eficácia da proibição dos EUA no comércio de aves capturadas na natureza, escrita por 26 autores no periódico *Conservation Biology*.

Outubro 2001 – O WPT inaugura a petição pela proibição do comércio de aves capturadas.

Dezembro, 2001 – O WPT inicia reuniões no Reino Unido, Holanda e Bélgica com a RSPB, Birdlife International, TRAFFIC, Friends of the Earth, Eurogrouppara Bem-estar Animal, RSPCA, World Society for the Protection of Animals (WSPA), BirdsFirst e outros. Isso lançou as bases para desenvolver uma coalizão de ONGs pedindo uma proibição permanente na importação de aves selvagens.

Dezembro, 2001 – O WPT apóia o trabalho na Indonésia contra o comércio de aves capturadas; a ONG Indonésia Pro Fauna trabalha contra o comércio de aves a nível nacional e internacional o que levou a zerar a cota de exportações legais de aves selvagens pela Indonésia.

Julho, 2002 – A Suíça propõe à CITES isenções de psitacídeos. A Associação Mundial de Zoológicos (WAZA) e outros apoiam a remoção de muitos psitacídeos da CITES. A IUCN pergunta ao WPT por considerações; o WPT se une a outros em se opondo fortemente ao enfraquecimento dos regulamentos da CITES, e as propostas não são aprovadas.

Outubro, 2002 - WPT e a Defenders of Wildlife apoiam as propostas para adicionar 3 espécies de psitacídeos ao Apêndice I da CITES. A informação atual sobre as ameaças e necessidades de proteção adicional convencem os mandatários da CITES em aumentar o nível da classificação de ameaça para *Amazona auropalliata* e *Amazona ochrocephala*, *Primolius couloni*, protegendo-as do comércio legal de aves capturadas.

Agosto, 2003 - Cristiana Senni do WPT entrega um documento na reunião do Comitê de Animais da CITES destacando os níveis insustentáveis de cotas de coleta e os métodos destrutivos ao

Secretariado da CITES e aos membros do Grupo de Revisão Científica da EU em Genebra.

Novembro, 2003 – O comércio de aves capturadas na natureza é discutido no Parlamento do Reino Unido. O Ministro Andrew George apresenta diversas perguntas dos parlamentares sobre o comércio, o que aumenta a conscientização ao nível político e público.

Fevereiro, 2004 – Surto de doenças em quarentenas: O WPT revela que a Doença de Newcastle foi encontrada em uma quarentena italiana; nem os veterinários ou as autoridades notificam tal como é legalmente requerido.

Abril, 2004 – A Baronesa Miller apresenta perguntas dos parlamentares sobre a gripe aviária e comércio de aves capturadas. A primeira menção sobre o comércio de aves capturadas na Casa dos Lordes; leva a um relacionamento próximo do WPT e da Baronesa trabalhando em conjunto.

Abril, 2004 – O WPT rascunha a Declaração sobre Aves Selvagens. Trabalhando em colaboração com o Defenders of Wildlife, o WPT inicia o processo formal de se pedir à União Europeia para tomar uma atitude com relação à importação de aves selvagens.

Mai, 2004 – No dia Mundial dos Psitacídeos, o WPT entrega 30.000 assinaturas apoiando a proibição da União Europeia sobre aves capturadas na natureza, ao Primeiro Ministro Tony Blair no endereço da 10 Downing St., Londres recebendo extensiva cobertura da mídia.

Agosto, 2004 – O WPT & Defenders of Wildlife buscam incrementar a classificação de ameaça para duas outras espécies de psitacídeos e proteger uma terceira. O *Amazona finschi* e a *Cacatua sulphurea* adicionadas ao Apêndice I da CITES.

Agosto, 2004 – O WPT demanda que o governo do Reino Unido tome uma atitude com relação às importações de aves capturadas na natureza.

Dezembro, 2004 – Uma publicação essencial mostra a diminuição dramática de psitacídeos comercializados na Nicarágua. Com o apoio da CITES-Nicarágua, Martin Lezama e colegas publicam a Terceira pesquisa sobre psitacídeos que mostra um decréscimo de 80% em algumas espécies altamente comercializadas no passar de 10 anos. Esse é o primeiro resultado deste tipo, mostrando os impactos insustentáveis do comércio em psitacídeos capturados.

Dezembro, 2004 – O WPT submete a Declaração sobre Aves Selvagens aos países membros da União Europeia e para a Comissão Europeia. A declaração é apoiada por mais de 230 ONGs. submits Wild Bird Declaration to EU Member States & the European Commission.

Março, 2005 – O WPT e Eurogroup expõem as quarentenas ineficazes. As reuniões aumentam as preocupações da Comissão sobre a má implementação das regras de quarentena da UE. O relatório da Autoridade sobre a Saúde Alimentar Europeia (EFSA) feito menos de dois meses depois confirmam as preocupações. Isso leva ao Reino Unido tomar ações de emergência ao nível da União Europeia. Inspirando uma proibição temporária sobre todas as importações de aves selvagens na União Europeia em Outubro.

Setembro – Novembro, 2005 – A gripe aviária H5N1 chega em uma quarentena na Inglaterra. Em resposta a EU, via Delegado Markos Kyprianou, temporariamente proíbe a importação de aves vivas e produtos derivados.

Outubro, 2005 – As perguntas da Baronesa Miller forçam o governo do Reino Unido a lidar com questões sérias sobre os riscos de doenças vindos do comércio de aves capturadas na natureza em um local público e registrado.

Novembro, 2005 – Os efeitos da proibição temporária são rápidos e visíveis. A coleta de aves na maior parte dos países para rapidamente; não há mais surtos de H5N1 em aves exóticas importadas na União Européia. O contrabando diminui em grande parte tal como previsto pelo WPT e organizações membros da campanha.

Novembro, 2005 – O Reino Unido comissiona o relatório Dimmock sobre a quarentena no Reino Unido/União Europeia. A comissão revisa os procedimentos de quarentena para aves selvagens importadas no Reino Unido/União Europeia. Primeiro reconhecimento oficial de que grandes quantidades de aves importadas morrem na cadeia do comércio. Destacando as necessidades para ações e soluções a nível da União Européia.

Janeiro, 2006 – O estudo realizado pela RSPB revisa a retirada de psitacídeos no ninho em espécies do Velho mundo. 19 pesquisadores revisaram a influência do sucesso reprodutivo em relação à captura para o comércio. Essa publicação influente inspira a RSPB em apoiar uma proibição permanente e ajuda a União Européia a aceitar outros resultados científicos anteriores mostrando conclusões similares.

Janeiro, 2006 – A *Oryx* publica argumentações em favor do comércio e a resposta do WPT. Os argumentos pró-comércio são articulados em um fórum público pela primeira vez, o WPT responde, defende a Declaração, e torna o caso como uma proibição legítima como a solução mais efetiva e factível.

Janeiro, 2006 – A RSPB apoia uma proibição permanente em sua revista *Birds*. Essa posição clara de uma autoridade líder sobre conservação de aves na Europa estimulou o Governo do Reino Unido e o de parceiros europeus da Birdlife International.

Abril, 2006 – Organizações membro da Birdlife da União Européia apoiam formalmente a proibição. Representando as maiores organizações de conservação de aves na União Européia, a sua posição formal em favor de uma proibição nas importações de maneira permanente é altamente influente para os governos, para a União Européia, e para outros envolvidos no comércio de animais selvagens.

Mai, 2006 – O WPT encoraja o envio de cartões com temas de aves para serem enviados ao Delegado Kyprianou para agradecê-lo pelo seu trabalho na proibição temporária. Uma resposta esmagadora destaca as preocupações do público sobre o papel da União Européia no destino de milhões de aves selvagens.

Julho, 2006 – Os veterinários britânicos apoiam a proibição. A Associação Britânica Veterinária (BVA) apoia uma proibição permanente, seguida rapidamente pela Federação de Veterinários da Europa (FVE). O grande apoio do público e dos veterinários auxiliam a pressionar tanto o Reino Unido quanto a União Européia nos últimos 6 meses críticos da campanha.

Novembro, 2006 – A UE comissiona o relatório e opinião publicada pela EFSA. O comitê científico independente conclui que os riscos de doença e bem estar associados com a importação de aves selvagens são altos e uma grave preocupação.

Novembro, 2006 – Reunião com o departamento de Meio Ambiente e Saúde da União Européia – o WPT e parceiros se encontram com o DG SANCO (Saúde) e DG Envi (Meio ambiente) para discutir uma proibição permanente e sobre as descobertas da EFSA.

Dezembro, 2006 – O Primeiro Ministro Tony Blair pede uma proibição permanente das importações. Tony Blair anuncia ao governo do Reino Unido que irá pedir por uma proibição permanente das importações de aves selvagens.

Janeiro, 2007 – A Comissão da União Europeia anuncia uma proibição permanente das importações de aves selvagens na Europa. As aves selvagens não são permitidas com algumas poucas exceções. Permissão aves nascidas em cativeiro de países selecionados e reforça as quarentenas. Consequências imediatas são vistas nos países que fazem capturas. Uma reação esmagadora e positiva é vista por organizações ao redor do mundo. Reação negativa vinda do secretariado da CITES. Colocada em ação em 1 de Julho de 2007. A proibição impede que **dois milhões** de aves vivas sejam importadas anualmente, e elimina a mortalidade associada de 50% ou mais, salvando outros 2 milhões.

2008-2009 – O WPT auxilia em campanhas para proibir exportações da Indonésia e México. Indonésia – foco inicial em desenvolver e patrocinar os esforços do parceiro ProFauna para chamar atenção para o comércio nesse país, impedir importações e condenar os criminosos capturando e comercializando espécies protegidas. Entre os muitos marcos positivos alcançados está uma campanha para instigar o governo a impedir o tráfico de psitacídeos.

México – Esforços educacionais e outros realizados pela Defenders of Wildlife se iniciam, apoiados pelo WPT. Em 2008 o governo Mexicano proíbe permanentemente a captura e exportação de psitacídeos nativos.

2009 – aos dias atuais - Em resposta à necessidade urgente de se lidar com o comércio de aves selvagens que ainda ocorre em alguns países, o World Parrot Trust inaugura a iniciativa FlyFree, destacando a prática destrutiva de se capturar aves selvagens para o comércio de aves de estimação e obtendo um apoio mundial para acabar com isso. A Ásia e Oriente Médio são as duas áreas principais ainda requerendo um foco para terminar com o comércio legal e ilegal de aves capturadas. A FlyFree encoraja as apreensões, auxilia as autoridades a protegerem psitacídeos, e ajuda no resgate, reabilitação e soltura de milhares de psitacídeos em áreas onde estavam extintos, e patrocina pesquisas e entendimento sobre o comércio, de região para região.

25 Anos de conservação

O comércio de aves capturadas na natureza | Ontem e hoje

Escrito por Desi Milpacher

“Animais retirados de seu habitat sofrem, claro. Eles são contrabandeados em garrafas térmicas e meias de nylon, enfiados em tubos de papel higiênico, frisadores de cabelo e calotas de carro. Em um mercado no Equador, me ofereceram um periquito. Perguntei ao vendedor como poderia entrar no avião com ele. “Dê vodka e coloque no seu bolso” ele disse. “Ficará quieto”. – *Charles Bergman, Smithsonian Magazine*

“É impossível trabalhar com psitacídeos seja por qualquer período de tempo sem que o comércio de aves capturadas na natureza mostre seu lado horrível. Seja estando na floresta mais afastada na Amazônia, na faixa sombria de deserto australiano, ou em uma pet shop em Londres ou Los Angeles, os longos e traiçoeiros tentáculos do comércio estão ali com força.” *James Gilardi, PhD., Diretor Executivo, World Parrot Trust.*

As citações acima claramente revelam a frieza e a prevalência do comércio – uma terrível mescla de perda e crueldade entremeada com questões econômicas de pessoas pobres e

frequentemente de oficiais do governo corruptos. No passar dos últimos 25 anos, não obstante tem havido esperança, e ações bem sucedidas foram tomadas para combater essas questões. Nesse artigo iremos explorar os altos e baixos e as mudanças que ocorreram em duas décadas e meia de comércio de aves selvagens.

Uma estória...

Os humanos tem uma longa e lendária história com psitacídeos. Algumas das primeiras aves de estimação foram capturadas e mantidas nos séculos iniciais do Império Romano. Em meio a 300 A.C. o líder Macedônico, Alexandre o Grande, era renomado por ter o que mais tarde viria a se conhecer como um Periquito Grande Alexandre.

Existe um relato de 400 A.C. de um Periquito cabeça-de-ameixa em cativeiro que podia imitar tanto a língua grega como híndi, sendo mantido por um médico indiano. Os europeus começaram a mantê-los como um sinal de status. Nas Américas, petroglifos ilustrando psitacídeos tem sido encontrados, demonstrando que os povos antigos comercializavam essas aves. E restos de esqueletos de Araras-piranga tem sido encontrados em sítios cerimoniais no sul do Arizona, EUA.

Portanto, por séculos pessoas de todas as origens tem mantido e reproduzido psitacídeos por muitas razões, desde prestígio, a fazer dinheiro, a companhia. Hoje em dia, os psitacídeos são o terceiro animal de estimação mais popular, superado em números somente por cães e gatos. O primeiro comércio realizado no Novo Mundo provavelmente ocorreu quando os exploradores europeus trouxeram de volta o que se acreditava serem *Amazona ventralis* comercializados dos indígenas caribenhos, que mantinham psitacídeos de estimação. Desde então isso aumentou mundialmente, especialmente no século 20, quando teve um efeito muito prejudicial sobre as populações de psitacídeos selvagens.

25 Anos sobre o Comércio de Psitacídeos

O comércio mundial de vida selvagem, legal e ilegal, tem causado um tremendo efeito negativo sobre as populações selvagens em muitos países. O Departamento de Estado dos EUA estima que tem se tornou uma indústria multi bilionária anualmente, estando atrás apenas após drogas ilegais e armas de fogo. Uma grande parte desse comércio envolve psitacídeos: Pain *et al.* em 2006 relataram que “Trinta e seis por cento das espécies de psitacídeos do mundo estão listadas pela União Internacional de Conservação da Natureza como ameaçadas ou próximos de ameaçadas, e que 55% desses estão ameaçados em algum grau pelo comércio.” No primeiro estudo deste tipo, Lezama *et al.* relataram um declínio de 80% nas espécies altamente comercializadas na Nicarágua. Até 1992, quando o Ato de Conservação de Aves Selvagens foi estabelecido, os EUA representavam 80% do comércio internacional de psitacídeos vindos das Américas (Munn, 2006).

De 1980 a 1992, 278.000 Papagaios do Senegal, 657.000 *Agapornis fischeri*, 200.000 Ringencks, 158.000 *Aratinga mitrata*, 406.000 Papagaios-verdadeiros, 108.000 Cacatuas brancas foram relatadas no comércio (Juniper e Parr, 1998), tudo isso sendo legalizado. Talvez não seja surpreendente que isso cria enormes questões com relação ao bem-estar animal: condições cruéis durante a captura e transporte, maus tratos, e mortalidade de até 50% das aves desde a captura até o ponto de venda (Juniper e Parr, 1998).

Tão esmagadores quanto esses números sejam, eles são apenas mensurados como aprovados legalmente no comércio internacional. O comércio local e regional entre países dentro das áreas de ocorrência dos psitacídeos e a captura ilegal de psitacídeos aumentam os números ainda mais.

Isso e as preocupações sobre o bem-estar da aves individualmente levou a ação pelas organizações de conservação e governos. Uma boa parte dessa ação tem sido reunir informação sobre o comércio de modo a melhor entender como combatê-lo. Um estudo completado em 2001 por Wright, Toft *et al.* Analisou como "...as taxas de captura variam de acordo com as regiões geográficas, presença de programas de proteção ativa, status de conservação e valor econômico de uma espécie, e pela aprovação do Ato de Conservação de Aves Selvagem dos EUA."

A publicação analisou 23 estudos de psitacídeos Neotropicais cobrindo mais de 4.000 tentativas reprodutivas de 21 espécies. E a pesquisa por Pain *et al.* Em 2006 examinou "...as informações sobre psitacídeos retirados de ninhos...em estudos na África, Ásia, e Australásia, incluindo países e locais com e sem medidas nacionais e locais de proteção para psitacídeos sendo realizadas." Ambos trabalhos concluíram que o contrabando era significativamente menor em locais com ninhos protegidos, e que o Ato de Conservação de Aves Selvagem dos EUA eliminou em grande parte os carregamentos de aves para os EUA, um grande importador. Essas notícias foram encorajadoras para a conservação de psitacídeos por todo o mundo: confirmou que a proteção de ninhos é eficaz em diminuir o comércio de aves capturadas, e provou que a proibição de comércio funciona.

Legendas : Papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) abarrotados em uma pequena gaiola, a espera de serem vendidos.

Jovens Papagaios-do-Congo (*Psittacus erithacus*) retirados de ninhos em árvores no Congo.

De A até Z: Mudanças globais no comércio

O Diretor do WPT, Dr. James Gilardi escreveu: "Desde 1989, temos aprendido muito mais sobre o comércio de aves capturadas, sobre quão destrutivo essas coletas podem ser nas populações selvagens... Pelo lado positivo, nós temos aprendido sobre **quais soluções para esses problemas funcionam, e quais não.**" Explicando mais sobre o que tem funcionado: anos de pesquisas guiaram o World Parrot Trust, que tem estado na linha de frente de uma luta de diversos países e organizações contra o comércio de psitacídeos capturados.

Uma pessoa que tem sido essencial nessa batalha é Cristiana Senni, Especialista do WPT sobre comércio de aves capturadas. A PsittaScene fez essas perguntas sobre o histórico do comércio para ela:

P. Como as atitudes das pessoas nos países desenvolvidos sobre a captura de psitacídeos selvagens, em relação àquelas capturando nos países em desenvolvimento tem evoluído nas últimas duas décadas e meia?

Houve uma grande mudança, sem dúvida devido ao uso crescente da internet e do conhecimento disponível. Vinte e cinco anos atrás, não era comum a noção de que comercializar aves capturadas na natureza era uma ideia ruim. A maior parte das pessoas não percebia o que a captura de psitacídeos envolvia, e seu impacto sobre a conservação e bem estar das aves.

O desenvolvimento da reprodução em cativeiro também contribuiu muito para diminuir a demanda porque proporcionou uma escolha entre comprar um psitacídeo selvagem ou um nascido em cativeiro, e a maior parte das pessoas agora entende que não existem razões válidas para querer ter uma ave capturada como companhia. Tristemente ainda existem algumas exceções de alguns poucos criadores, que ainda estão desejosos de aves selvagens importadas! Agora nós também estamos vendo uma maior consciência em alguns países onde as aves ocorrem naturalmente, em grande parte devido à informação disponível na internet.

P. Quanto as proibições sobre o comércio estão ajudando? Há desvantagens?

As proibições tem se mostrado extremamente eficazes em se reduzir os níveis de captura, assim como sobre o comércio ilegal. Um aspecto que muitas pessoas não percebem é o quanto o comércio legal facilita o ilegal. Primeiramente, proporciona uma estrutura eficiente que também é explorada pelos traficantes. Então, um sistema de permissões é frequentemente adulterado através de autorizações forjadas ou falsificadas, que podem permitir o movimento ilegal de muitos milhares de psitacídeos a cada ano. As proibições de comércio de aves capturadas também previnem as exportações em excesso das cotas anuais de determinado país, algo que temos visto frequentemente, ou exportações relatando de maneira propositadamente errada sobre as origens das aves, por exemplo listando-as como nascidas em cativeiro quando são na verdade capturadas na natureza.

P. Como a CITES tem ajudado ou não?

Com o passar dos anos, a CITES tem tomado diversas medidas para lidar com algumas dessas questões. No entanto, não é um sistema que pode agir facilmente e que pode garantir a concordância de todos os seus membros. Existem muitos países que são incapazes ou não estão dispostos a aplicar eficazmente a CITES, e o Secretariado da CITES por si só não pode prevenir todas as violações. Muitas espécies de psitacídeos tem sido incluídas no Apêndice I, lhes dando mais proteção com relação ao comércio internacional, mas eu resumiria que os esforços da CITES são poucos e muito lentos.

Dr. James Gilardi complementa: ' A CITES é formada para permitir que o comércio continue, colocando a carga sobre aqueles que procuram impedi-lo. Tem permitido um comércio muito destrutivo.'

P. Quais são as atitudes dos criadores – porque alguns ainda sentem a necessidade de aves capturadas para manter a diversidade dentro dos criatórios e manter certas espécies em cativeiro?

Sim, muitos ainda fazem isso, embora não todos. As aves capturadas frequentemente tem um custo menor daquelas nascidas em cativeiro, portanto isso é definitivamente um incentivo. Também existem pet shops que pela mesma razão, gostaria de ser capazes de vender aves capturadas na natureza.

P. Como a internet/mídias sociais tem ajudado a fomentar/reduzir o comércio de aves capturadas?

Na verdade os dois. A internet é de muitas formas uma ferramenta poderosa. É um recurso tremendo que tem auxiliado a aumentar a consciência sobre os impactos do comércio de aves selvagens. Mas ao mesmo tempo é uma ferramenta muito eficiente para o comércio ilegal, permitindo que pessoas façam propaganda muito facilmente sobre o comércio de psitacídeos. Por outro lado, o fato de que muitos traficantes estão se revelando e sobre o que eles vendem na internet também é uma grande vantagem sobre os esforços na aplicação de leis.

P. Como os países (signatários da CITES, ou não) estão lidando com o comércio? É diferente agora do que há 25 anos atrás?

Tem havido mais e mais países que terminaram com as exportações de vida selvagem, completamente ou parcialmente, nas Américas Central e do Sul, África e Ásia, assim como mais países proibindo as importações, portanto temos definitivamente visto uma grande melhora. Agora também há mais atenção sobre os problemas sobre o comércio ilegal, fazendo pressão

para que países façam melhor uso dos esforços na aplicação de leis. Mas ainda há muito do tráfico ilegal, e uma grande estrada pela frente.

P.Existem mais alternativas para as coletas de psitacídeos selvagens agora do que anteriormente?

Com certeza. A reprodução em cativeiro tem tido um enorme aumento na produção e isso tem ajudado, diminuindo a demanda por aves selvagens. Apesar de que os criadores por si só podem criar a demanda, a reprodução em cativeiro tem reduzido muito a demanda por psitacídeos capturados na natureza para servirem de aves de estimação nos países ocidentais.

P. E sobre as questões com relação às doenças vindas do comércio, agora e antes? Há novas doenças?

As preocupações sobre as doenças bacterianas e virais com a importação de qualquer animal vindo da natureza ocorreu primeiramente quando as importações se tornaram maiores e mais frequentes. Logo no começo, não haviam requerimentos de quarentena, e foram estabelecidas quando se reconheceu que as aves selvagens podem introduzir doenças perigosas para aves de produção e em humanos (zoonoses).

Sabemos que a maior parte das doenças aviárias presentes atualmente nas aves em cativeiro, se originaram na natureza, e que também os estabelecimentos de quarentena não conseguem prevenir completamente a introdução de doenças tais como demonstrado pelo relatório EFSA que levou à proibição das importações Europeias. Nota do autor: Karesh et al., citando várias fontes, escreveram em 2006: "A ameaça de doenças infecciosas emergentes se difundindo entre pessoas e outros animais, está crescendo, estimulada pelas atividades humanas que vão desde manipular carne de caça até o comércio de animais exóticos e a destruição do habitat selvagem".

P.Como a tecnologia tem auxiliado a monitorar/diminuir esse comércio? Como isso tem também auxiliado a aumentar o comércio?

Que eu saiba, hoje em dia temos marcações por microchips e a capacidade de se realizar testes por DNA mais facilmente de modo a determinar a paternidade. Acredito que tecnologias estão sendo desenvolvidas de modo que também possam determinar de que população uma ave se originou ao se examinar as assinaturas isotópicas em penas e em tecido com crescimento. Não acredito que nenhuma destas tem sido útil tanto para reduzir ou aumentar o comércio, ou para o comércio ilegal.

Legendas:

(Acima à esquerda) O Veterinário Davide de Guz repara penas de voo antes da soltura. (Acima à direita) filhotes de Papagaios-das-Ilhas-Margarita (*Amazona barbadensis*) esperam por tratamento e alimentação após serem resgatados de traficantes. (Acima à esquerda) Filhotes confiscados, muitos com os olhos nem sequer abertos. (Acima à direita) Papagaios-do-Congo são capturados em baís na região central da África.

Uma Grande Vitória

Uma mudança gigantesca que ocorreu nos últimos 25 anos, foi a proibição do comércio de animais selvagens na União Europeia, promulgada em 2007. O fundador do WPT, Mike Reynolds havia levantado a questão sobre os grandes problemas do impacto do comércio de aves

capturadas há muito tempo, e no começo de 2000, o Trust começou a pedir uma proibição completa das importações de aves selvagens na união Européia. A pesquisa corroborou com a ideia de que uma proibição seria eficaz: Wright et al. Concluíram de suas análises que a aprovação do Ato de Conservação de Aves Selvagens levou à um declínio impressionante sobre o comércio legal e ilegal, e demonstrou que a captura estava ameaçando os psitacídeos por todo o hemisfério ocidental.

Uma campanha anterior para parar com o comércio de aves capturadas começou no início da década de 1990, com a Sociedade Real para Proteção de Aves (RSPB), a Sociedade Real para Prevenção de Crueldade contra Animais (RSPCA) e a Agência de Investigação Ambiental (EIA), todas no Reino Unido, liderando a iniciativa. Os seus esforços produziram resultados mistos: Companhias aéreas importantes proibiram os carregamentos de aves, e o Parlamento Europeu aprovou uma resolução para acabar com as importações.

Mas no final a Comissão Europeia, o corpo executivo da União Europeia responsável pela legislação proposta, não agiu. Independentemente daquele esforço Europeu, um movimento simultâneo nos EUA levou à aprovação do Ato de Conservação de Aves Selvagens (WBCA) em 1992, proibindo a importação de aves listadas pela CITES e eliminando de maneira eficaz o maior mercado mundial. Quase uma década mais tarde, o artigo Captura de Psitacídeos Neotropicais em Ninhos – uma publicação científica formativa escrita com 26 autores cientistas utilizando a informação de 23 estudos de campo com psitacídeos – foi publicada. O trabalho destacou, entre outras coisas, a eficácia da proibição nos EUA, concluindo que **os níveis de captura desabaram em mais de 50% após os EUA pararem de importar aves.**

No início desse século, diversas organizações de conservação e bem-estar juntaram suas forças para lidar com as importações de aves selvagens na União Europeia tendo o objetivo de encorajar esse crescente grupo de nações a proibir essas importações. No final de 2001, o WPT lançou a petição pela Proibição do Comércio de aves capturadas, pedindo um embargo nas importações de aves selvagens capturadas na União Europeia. Pouco após isso, nos reunimos com parceiros potenciais através do Reino Unido e da Europa incluindo a RSPB, Friends of the Earth, Eurogroup for Animal Welfare, RSPCA, World Society for the Protection of Animals (WSPA), Defenders of Wildlife, Born Free e outras organizações. Juntos, lançamos as bases para uma coalizão internacional para acabar com a importação de aves selvagens na Europa.

No passar dos próximos 6 anos, organizamos numerosas conferências, petições, reuniões e revisões, destacando as questões sobre o bem-estar, riscos de biossegurança e os impactos disseminados na conservação. No total, mais de 230 organizações e dezenas de milhares de indivíduos participaram desses esforços para exigir um término na importação de aves selvagens na União Europeia.

No começo de 2005 veio o momento decisivo: O WPT e o Eurogroup expuseram a quarentena deficiente na União Europeia e mais tarde a Autoridade sobre Segurança Alimentar Europeia (EFSA) confirmou essas preocupações. Como resultado da Declaração sobre Aves Selvagens e fazendo pressão nos ministérios apropriados em Bruxelas, entre outros, a União Europeia encarregou a reunião da sua EFSA com a tarefa de estudar sobre o bem-estar e riscos de biossegurança de se importar aves na União Europeia.

Mais tarde naquele ano, o vírus da gripe aviária foi encontrada em uma ave importada e mantida em uma quarentena britânica. Isso levou ao Reino Unido a requerer uma ação emergencial em nível de União Europeia – levando no começo a um mês de proibição temporária de todas as importações de aves selvagens na União Europeia a qual foi estendida diversas vezes durante

2006. Uma vez que os achados da EFSA foram publicados, Bruxelas finalmente tinha uma base sólida e científica para uma política clara e prudente sobre o comércio de aves. Em Janeiro de 2007 a Comissão da União Europeia finalizou: Uma proibição permanente na importação dentro da Europa de aves selvagens capturadas. As aves haviam finalmente vencido, **com uma impressionante queda no número de aves comercializadas ao redor do mundo em mais de 90%, salvando milhões de aves a cada ano.**

Desde aquela época, nós no Trust temos nos concentrado nossos recursos sobre a proibição do comércio de aves capturadas em níveis regionais nos problemas do comércio de aves no México, África e da Indonésia, que envolvem dezenas de milhares de aves destinadas ao Oriente Médio e Ásia. Em 2007 um relatório detalhado sobre o comércio ilegal, escrito pela Defenders of Wildlife e Teyeliz, descobriram que de 65.000 a 78.500 psitacídeos são capturados ilegalmente a cada ano, e com grandes mortalidades.

Em 2008, o governo Mexicano proibiu permanentemente a captura e exportação de seus psitacídeos nativos. Na Indonésia continuamos a fazer progressos em desenvolver e patrocinar os esforços de parceiros dentro do país para trazer atenção para esse comércio, parar as exportações e punir os infratores capturando e comercializando espécies protegidas. Na África, através do programa FlyFree, temos apoiado a reabilitação e soltura de milhares de Papagaios-do-Congo confiscados e estamos trabalhando ativamente para acabar com todo o comércio de captura legal dessa espécie em somatória ao apoio dos esforços na aplicação de leis.

Mais Boas Notícias

Embora muito já tenha sido conseguido, ainda há trabalho a ser feito para proteger os psitacídeos selvagens da exploração elgal e ilegal. A boa notícia é que conhecemos melhor com que estamos lidando: Após décadas de trabalho de campo e em contato com os governos locais, organizações e indivíduos, estamos melhor preparados para lidar com a crise contínua do comércio de aves selvagens. As proibições de comércio tem diminuído a ameaça consideravelmente, removendo o mercado americano no começo dos anos 1990, e então o enorme mercado europeu em 2007.

Essas notícias são sem dúvida encorajadoras, mas com a demanda crescente dentro das áreas de ocorrência dos psitacídeos assim como a demanda do Oriente Médio e da Ásia, ainda resta muito trabalho a ser feito se queremos proteger todos os psitacídeos da ameaça de captura para comércio.

Muito do nosso trabalho sobre o comércio está agora focado no programa FlyFree: Expandindo a capacidade de pessoal para aplicação de leis e de organizações de resgate de vida selvagem para confiscar, tratar e liberar psitacídeos, como um meio de deter os traficantes e salvar muitos milhares de aves selvagens. Aumentar as apreensões e punir os traficantes está ajudando a terminar com um sistema corrupto. O trabalho educacional concentrando-se localmente, regionalmente e internacionalmente também modifica a opinião pública.

Empregar pessoas que costumavam saquear para guardar os ninhos e proteger os habitat nos trabalhos *in situ* é útil para tirar algumas das dificuldades econômicas afetando os povos locais. E finalmente, resgatar, reabilitar e soltar aves saudáveis capturadas na natureza pode auxiliar a restaurar populações dizimadas pelo comércio. Desde 2005, nós temos auxiliado mais de 18 espécies de psitacídeos, em 12 países através desses esforços de reabilitação e soltura.

O comércio de aves capturadas na natureza permanece um desafio, mas com o conhecimento e experiência obtidos nas últimas duas décadas e meia, o WPT e parceiros dedicados ao redor do mundo tem sido capazes de parar a vasta maioria do comércio de psitacídeos capturados.

Conforme mais informação vêm à tona, e conforme mais pessoas se tornam envolvidas, educadas e preocupadas, mais psitacídeos irão escapar desta prática destrutiva e insustentável.

(Acima à esquerda) Jovens Ararinhas-da-Patagônia (*Cyanoliseus patagonus*) descansam em um paredão de nidificação comunal.

(Acima à direita) Ararinhas-da-Patagônia capturadas, se dependuram nos lados de gaiolas superlotadas antes de serem vendidas. Amazonas e Aratinga totalmente recuperados alçam vôo após a sua reabilitação na Ilha de Bonaire.

Referências:

1. Wildlife Trafficking. Charles Bergman, *Smithsonian Magazine*. Dec. 2009. Web. Nov. 2014.
2. Working to end the wild bird trade and return parrots to the wild. *World Parrot Trust - FlyFree*. Web. Nov. 2014.
3. TRAFFIC (Wildlife Trade Monitoring Network). Web. Nov. 2014.
4. Parrots: A Guide to Parrots of the World. Juniper, Tony and Mike Parr, *Yale University Press*, 1989.
5. Manual of Parrot Behaviour, Luescher, Andrew U., et al., *Blackwell Publishing*, 2006.
6. Pain, D. J., T. L. F. Martins, et al. 2006, **Impact of protection on nest take and nesting success of parrots in Africa, Asia and Australasia**.
7. Bush, Emma R., Sandra E. Baker, and David W. Macdonald. 2014, *Global Trade in Exotic Pets 2006-2012*
8. Karesh, William B., Robert A. Cook, et al. May 2006, Presentation at the FAO and OIE International Scientific Conference on Avian Influenza and Wild Birds, FAO, Rome, Implications Of Wildlife Trade On The Movement Of Avian Influenza And Other Infectious Diseases.
9. Weston, M. K. And M. A. Memon, 2009, The illegal parrot trade in Latin America and its consequences to parrot nutrition, health and conservation.
10. Wright, Timothy F., Catherine A. Toft, et al. 2001, Nest Poaching in Neotropical Parrots.

Olhando Adiante

SALVANDO PSITACÍDEOS PELO PRÓXIMO QUARTO DE SÉCULO

Quase desde o primeiro momento de nossa existência, o WPT começou fazendo acontecer, e nós temos continuado a corrida para salvar psitacídeos desde então. Ao longo da caminhada temos experienciado uma evolução do método, um compartilhamento de ideias a nível global, e uma maneira eficaz de entrar em contato com pessoas...nós viemos de uma longa caminhada em duas décadas e meia, e existem horizontes animadores a explorar. Apesar de que temos 25 anos de vida, apenas começamos, e só iniciando a caminhada para ajudar os psitacídeos do mundo. Hoje em dia somos maiores, melhor conectados, e melhor preparados para auxiliar os psitacídeos em todos os locais que trabalhamos.

O WPT irá continuar a tomar a iniciativa na conservação de psitacídeos. Uma atitude principal será aumentar a habilidade de ajudar a lidar com a crise contínua do comércio de aves selvagens – a proibição na União Europeia e outras tem ajudado muito, mas o comércio local e regional continua. Ao se concentrar em apoiar as leis existentes, encorajar apreensões, e apoiar organizações locais que trabalham para diminuir o tráfico, podemos aumentar o número de aves salvas dessa prática insustentável. Isso anda de mãos dadas com o trabalho em reintroduzir nas áreas onde psitacídeos estão extintos – feitas através da reintrodução planejada de aves confiscadas e nascidas em cativeiro. Isso é feito através de muitos participantes, zoológicos locais, indivíduos particulares e ONGs, trabalhando em conjunto, país após país.

A tecnologia irá ter um papel crescente nas apreensões e reintroduções. O uso de ferramentas pioneiras e sistemas (telemetria, tags satelitais, pesquisas de habitat utilizando drones, e mapeamentos genéticos, por exemplo) podem todos beneficiar o repovoamento e processo de monitoramento: sabendo onde um psitacídeo esteve e onde está indo é um conhecimento poderoso que pode auxiliar na sua sobrevivência.

O WPT está sempre na busca de novas e excitantes maneiras de auxiliar os psitacídeos selvagens e de estimulação, e encoraja o pensamento inovador, explorando o uso da tecnologia, e

empregando as redes sociais para conectar, informar, e inspirar as pessoas a agirem. Nosso mundo se tornou muito menor devido à nova conectividade e portanto, a habilidade de alcançar pessoas preocupadas e interessadas em psitacídeos se torna tão grande quanto a nossa imaginação.

Sempre pudemos ser rápidos em compartilhar informação sobre psitacídeos selvagens e de estimação, e agora somos capazes de fazer em um nível ainda maior através de podcasts, websites, aplicativos, seminários na web, e redes sociais. O Trust irá continuar a ser adaptável: estamos sempre aperfeiçoando nosso trabalho para aplicar recursos essenciais aos desafios encontrados, conforme cada situação que encontramos requer diferentes formas de soluções.

Os anos irão passar rapidamente e o World Parrot Trust irá continuar a ter um impacto positivo sobre os psitacídeos porque sempre existirão psitacídeos para proteger, defender, e aprender. Agradecemos a você, estimado leitor e apoiador, por continuar juntamente conosco nesta jornada.

Conservação

O WPT tem desenvolvido numerosas ações, incluindo reprodução em cativeiro e reintroduções para ajudar a aumentar as populações de psitacídeos selvagens e proteger o habitat.

Comércio de Animais Selvagens

As ações do WPT para acabar com o comércio de psitacídeos selvagens capturados inclui auxiliar apreensões, reabilitar e soltar psitacídeos, e trabalhar com os governos locais para aplicar as leis contra o tráfico.

Pesquisa de Campo

O Trust apoia estudos sobre a ecologia de espécies de psitacídeos e sobre o que os ameaça na natureza, de modo a melhor desenvolver soluções para protegê-los.

Conscientização & Educação

O WPT vai até as populações locais, governos, e organizações para difundir a conscientização sobre os psitacídeos em cativeiro e na natureza.

Programas e Projetos

O WPT se devota exclusivamente à proteção de psitacídeos, o mais ameaçado grupo de aves em todo o mundo. Utilizando o conhecimento de importantes biólogos de psitacídeos e experts em bem estar, o WPT realiza estratégias efetivas para auxiliar na sobrevivência de psitacídeos na natureza e para sua boa manutenção com qualidade em cativeiro.

O WPT trabalha em parceria com ONGs locais e internacionais, instituições científicas, comunidades locais, indivíduos e governos ao redor do mundo. Isso representa o mais abrangente esforço de seu tipo e tem auxiliado 66 espécies em 42 países desde 1989.

Vítimas acidentais – *Agapornis lilianae*

Escrito por Tiwonge Mzumara

*A prática de se envenenar poços de água, onde caçadores ilegais utilizam pesticidas para envenenar e capturar animais como alimento, está devastando a vida selvagem em um parque em Malawi. Os *Agapornis lilianae* estão sofrendo com essa matança indiscriminada.*

Em Outubro de 2006, foi a primeira vez que ouvi falar sobre o assassino silencioso no Parque Nacional Liwonde

Enquanto estava pesquisando mamíferos encontramos um pequeno poço cercado de aves mortas. Entre elas estavam diversas espécies de aves, e um número de *Agapornis lilianae*.

Próximo dali estava a prova dos caçadores ilegais: uma pequena fogueira cercada de penas. O guarda parque que nos acompanhou explicou que o envenenamento de poços estava dizimando a vida selvagem no parque. Os caçadores ilegais utilizam pesticidas para envenenar poços de modo a capturar mamíferos e aves como alimento. Apesar de que os *Agapornis* não são o objetivo, essa ação indiscriminada leva a um grande efeito sobre essa espécie quase ameaçada.

Sabendo que os psitacídeos estão entre as aves mais ameaçadas no mundo, eu perguntei sobre o status dos *Agapornis lilianae* em outros países: Estaria o envenenamento acontecendo em outros lugares? Se sim, o que isso significava para o status das populações selvagens? Nenhuma pesquisa recente existia sobre os *Agapornis lilianae* na natureza. Isso me prontificou a iniciar um estudo sobre a espécie no Parque Nacional Liwonde, em colaboração com pesquisadores na Universidade de KwaZulu Natal, na África do Sul.

Nós documentamos cuidadosamente os envenenamentos, descobrindo de 4 a 8 eventos a cada ano com 50-100 aves mortas, uma quantidade enorme nesse pequeno parque. Os *Agapornis* bebem frequentemente o que os faz ainda mais suscetíveis ao envenenamento. A ameaça é maior na estação seca, quando as aves frequentemente se congregam em grandes bandos de 100-200 indivíduos nas fontes de água disponíveis.

Aplicação de leis intensiva e patrulhas são algumas das principais maneiras de se lidar com essa ameaça. Existem certas áreas que são repetidamente envenenadas a cada ano; tais áreas precisam ser objetivadas nas patrulhas. As comunidades necessitam ser educadas dos perigos de se comer carne de caça envenenada. Existe a necessidade de determinar o nível dessa ameaça para os *Agapornis lilianae* e outras populações de *agapornis* na África.

Em 2015, o Programa de Conservação para a África do World Parrot Trust está inaugurando novas iniciativas para os *Agapornis lilianae* no principal local de sua área de distribuição na Zâmbia com o generoso apoio de Pamela e Neville Isdell e da Fundação da Família Isdell e da assistência da Birdwatch Zâmbia.

Agapornis lilliana

Status pela IUCN: Quase ameaçado.

Distribuição: Sul da Tanzânia, divisória entre Zâmbia-Zimbábue, Noroeste de Moçambique, Sul de Malawi e Sudeste da Zâmbia até o Norte do Zimbábue. Possivelmente introduzido no distrito Lundazi, Nordeste da Zâmbia.

Resumo de ameaças: Essa espécie tem sido ameaçada pela perseguição de fazendeiros e captura para o comércio de aves local e internacional.

Você sabia? O ninho do *Agapornis lilliana* é uma estrutura volumosa e com topo arredondado tendo uma entrada em forma de tubo feito de pedaços de casca, galhos e caules.

Sobre a autora

Tiwonge Mzumara é uma ornitóloga no Museu Nacional de Malawi. Essa pesquisa se tornou possível com o apoio da Universidade de KwaZulu Natal, Fundação Internacional para Ciência, Sociedade de Vida Selvagem e Meio Ambiente de Malawi, BirdLife - International, African Bird Club, World Wide Fund for nature -EFN, Fundação Nacional de Pesquisa, diversos clubes de Agapornis e muitos outros.

Notícias

Cidadãos cientistas pesquisam as cacatuas Gang Gang de Canberra

Em Novembro, centenas de cidadãos de Canberra se prontificaram a descobrir onde as cacatuas Australianas Gang Gang se reproduzem. O Grupo de Ornitólogos de Canberra (COG) que está atualmente mapeando a distribuição regional das cacatuas tem encarregado os cidadãos cientistas de pesquisarem em seus jardins, locais de trabalho e outras áreas, de modo a preencher as falhas no conhecimento sobre os hábitos reprodutivos e alimentares dessas aves.

O público foi encorajado a relatar o número máximo de cacatuas vistas em um dia dentro de uma centena de metros de um local designado, assim como os dias em que nenhuma ave foi observada. O ornitólogo Chris Davey observou que houve uma boa resposta – mais de 4000 relatos até essa data. A informação coletada irá informar os planos de conservação, tais como a proteção de áreas de nidificação suburbanas. Juntamente com as contagens dos cidadãos, que ocorrem quinzenalmente, o grupo tem um projeto de um ano de duração de monitoramento. A Cacatua Gang Gang é classificada como Vulnerável em New South Wales e como de menor preocupação pela IUCN.

ABC News : tinyurl.com/kjsolly

COG: canberrabirds.org.au/

Parrots.org

Podcast online: Imitando as dietas selvagens em psitacídeos de estimação

Com algumas poucas exceções (Maracanãs-do-buritis, Araras-de-Lear e Araras azuis-grandes, *Orthopsittaca manilata*, *Anodorhynchus leari* and *A. hyacinthinus*) que se alimentam de apenas um ou dois tipos de alimentos), a vasta maioria dos psitacídeos na natureza irá se alimentar de uma dieta altamente diversificada, incluindo virtualmente todas as partes de uma planta tal como sementes, frutos, e néctar, e também flores, botões, cascas, madeira e folhas.

O Dr. James Gilardi compartilha as suas observações sobre como os psitacídeos se alimentam na natureza, e discute a idéia de se traduzir uma dieta de um psitacídeo selvagem em uma dieta saudável e estimulante para comer e explorar para psitacídeos de estimação.